DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: O Adolescente E A Imagem Nas Deformidades Da Parede Torácica

Autores: MARIA KNOBLICH (HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA); SOFIA MOURÃO (HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA); ALINE VAZ SILVA (HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA); CRISTINA BORGES (); MARIA CARMO PINTO (HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA); PAOLO CASELLA (HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA)

Resumo: O ADOLESCENTE E A IMAGEM NAS DEFORMIDADES DA PAREDE TORÁCICA O Pectus Escavatum (PE) e o Pectus Carinatum (PC) são as deformidades da parede torácica (DPT) mais comuns (1:300-400 adolescentes). São mais frequentes no sexo masculino e tornam-se mais evidentes na fase de crescimento rápido da adolescência. Quando sintomáticas, estão descritas, toracalgia, fadiga , intolerância ao exercício e sintomas cardio-pulmonares sobretudo nas formas graves. Muitos adolescentes isolam-se, evitam o convívio com amigos, a prática de desporto e qualquer forma de exposição física. Objectivos – corrigir deformidade, minimizar impacto psicológico, melhorar condição física, monitorizando com inquéritos de satisfação e provas de esforço. As novas técnicas cirúrgicas e o conceito de tórax maleável/complacente na puberdade, permitiram a remodelagem. Planificar o tipo de tratamento, conservador ou cirúrgico , permite melhorar abordagem . Metodologia: Fez-se análise retrospectiva de adolescentes com DPT, admitidos no Hospital Dona Estefânia entre Março 2010 e Março 2014, considerando a idade, sexo, tipo de deformidade, exames complementares de diagnóstico, registo fotográfico, tratamento conservador e/ou cirúrgico e grau de satisfação do doente e pais. Resultados: Avaliados no total 110 doentes. Dos 55 com PE, 31 foram submetidos a tratamento não cirúrgico (TNC) ,4 femininos, 27 masculinos, média de idades 13,1 anos. Os restantes 24 , submetidos a tratamento cirúrgico (TC) ,4 femininos, 20 masculinos, média de idades 13,8 anos. Nos outros 55 apresentando PC, o TNC com colete foi eficaz em todos , 5 femininos, 50 masculinos, média de idades 13,9 anos. Conclusões: Estas deformidades, tratadas precocemente com tratamento não cirurgico, podem evitar cirurgia futura